

RELACIONAMENTO FAMILIAR NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE DURANTE O PROCESSO DE TRATAMENTO. Oswald SH, Teodoro MLM, Rohde LAP, Káppler C. Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. HCPA - UFRGS.

Fundamentação: A sintomática do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é relacionada com muitas interações negativas, tanto na família como no contexto social e na escola. Estudos mostraram que os pais de crianças com TDAH sentem-se sobrecarregados e incompetentes em relação à educação dos filhos, como também que as famílias dessas crianças e adolescentes possuem um relacionamento qualitativamente inferior ao de famílias não-clínicas. Objetivos: Investigar o relacionamento familiar de crianças e adolescentes com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade antes do tratamento psicofarmacológico e após três meses através das dimensões coesão e hierarquia. Causística: O instrumento utilizado para a avaliação da coesão e hierarquia familiar foi o 'Family System Test' (FAST), que consiste de um tabuleiro como o de xadrez, figuras masculinas e femininas e cilindros de três alturas diferentes. Foi pedido aos participantes que representassem com este material a sua família em três situações diferentes (cotidiano, ideal e conflito). A coesão da família é medida através da distância entre as figuras, e a hierarquia através da altura destas, conforme representadas com os cilindros. Foram avaliados atualmente os dados de 16 pacientes com TDAH no início e final do atendimento no ambulatório do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência dos HCPA (sexo: m=11, f=5; idade: 8 – 15 anos, m = 10,81 anos). A análise estatística foi executada através do programa SPSS 11.0 com o teste de Wilcoxon. Resultados: Os resultados mostram que as crianças com TDAH percebem a sua família após três meses de tratamento como significativamente mais coesiva ($p < .05$) no dia-a-dia. Na situação de conflito o relacionamento dos irmãos é representado como menos hierárquico ($p < .05$). Entretanto, não foram encontradas diferenças significativas entre os dois levantamentos em relação à representação ideal. Conclusões: Esses resultados indicam que o relacionamento familiar de crianças com TDAH é relacionado com a intensidade dos sintomas e melhora consideravelmente com o seu tratamento. Devido a importância do papel da família para a evolução e manifestação do transtorno, estes resultados apóiam a necessidade de incluir os familiares no tratamento da criança.